

RAFAEL BARBOSA DE ARAÚJO

CHECKLIST DAS SOLANACEAE DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Pessoa

2025

RAFAEL BARBOSA DE ARAÚJO

CHECKLIST DAS SOLANACEAE DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Nome do(a) Orientador(a): Leandro Lacerda Giacomini

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663c Araujo, Rafael Barbosa de.
Checklist das Solanaceae do Estado da Paraíba,
Brasil / Rafael Barbosa de Araujo. - João Pessoa, 2025.
51 p. : il.

Orientação: Leandro Lacerda Giacomini.
TCC (Curso e Bacharelado em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Biodiversidade. 2. Taxonomia. 3. Conservação. 4.
Coleções Biológicas. I. Giacomini, Leandro Lacerda. II.
Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

RAFAEL BARBOSA DE ARAÚJO

CHECKLIST DAS SOLANACEAE DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Data: 08/10/2025

Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA:

Leandro L. Giacomini

Orientador

Leandro Lacerda Giacomini, Doutor, Universidade Federal Da Paraíba

[Assinatura]

Avaliador 1

Fernando Ferreira de Moraes, Universidade Federal Da Paraíba

Rubens T. de Queiroz

Avaliador 2

Rubens Teixeira De Queiroz, Doutor, Universidade Federal Da Paraíba

Avaliador Suplente

Frederico Rocha, Doutor, Universidade Federal Da Paraíba

Dedico à Exu que sempre me deu forças e abriu meus caminhos até aqui. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo confiança, paciência e o suporte necessário, mesmo nas vezes que eu pensei em desistir. Aos meus amigos, que transformaram essa trajetória em uma experiência mais leve e feliz. E a todos os meus queridos professores que de sementinha a sementinha me cultivaram até aqui.

RESUMO

O Brasil, país megadiverso, possui uma flora extremamente rica, cuja documentação é fundamental para a conservação e o avanço do conhecimento científico. A família Solanaceae, de grande importância ecológica, econômica e medicinal, apresenta ampla distribuição no território nacional, mas ainda carece de estudos regionais atualizados. Este trabalho teve como objetivo reunir, organizar e disponibilizar informações atualizadas sobre as espécies de Solanaceae registradas para o estado da Paraíba. Para isso, foram analisados 2.448 registros oriundos das plataformas SpeciesLink e Herbário Virtual Re flora, com validação taxonômica baseada na Flora e Funga do Brasil e apoio de especialistas. Os dados foram revisados, padronizados e comparados com a base nacional. Como resultado, identificaram-se 60 espécies distribuídas em 14 gêneros, incluindo 12 novos registros para o estado, quatro espécies com determinação incorreta e a primeira citação do gênero *Lycium*. Esses resultados evidenciam a relevância das coleções botânicas e bases digitais na atualização de checklists regionais, subsidiando pesquisas taxonômicas e estratégias de conservação.

Palavras-chave: Biodiversidade; taxonomia; conservação; coleções botânicas.

ABSTRACT

Brazil, a megadiverse country, harbors one of the richest floras in the world, whose documentation is essential for biodiversity conservation and scientific knowledge. The Solanaceae family, with broad ecological, economic, and medicinal importance, is widely distributed across the country but still lacks updated regional studies. This work aimed to gather, organize, and provide updated information on the Solanaceae species recorded for the state of Paraíba, Northeastern Brazil. A total of 2,448 records from SpeciesLink and the Virtual Herbarium Re flora were analyzed, with taxonomic validation based on the Flora and Funga of Brazil and expert consultation. Data were revised, standardized, and compared with national records. As a result, 60 species belonging to 14 genera were identified, including 12 new records for the state and the first citation of the genus *Lycium*. These findings highlight the relevance of botanical collections and digital databases in updating regional checklists, supporting taxonomic research and conservation strategies.

Keywords: Biodiversity; taxonomy; conservation; botanical collections.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do Estado da Paraíba inserido na região Nordeste e distribuição dos biomas Caatinga e Mata Atlântica no estado..... 6

Tabela 01 - Comparação entre a listagem produzida pela Flora e Funga do Brasil (consulta em 09/2025) e a listagem produzida neste trabalho..... 10

Figura 2 - Quantitativo de espécies por origem.....15

Figura 3 - Quantitativo de espécies por gênero.....15

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 01- Comparação entre a listagem produzida pela Flora e Funga do Brasil (consulta em 09/2025) e a listagem produzida neste trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Biodiversidade e importância das coleções botânicas (herbários e bases de dados).....	8
1.2 Solanaceae: diversidade e importância econômica.....	9
1.3 Inventários e Checklists.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	11
3.1 Descrição da área de estudo.....	11
3.2 Coleta de dados.....	13
3.3 Limpeza, validação e padronização dos dados.....	13
3.4 Comparação com registros da Flora e Funga do Brasil (2025).....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 Biodiversidade e importância das coleções botânicas (herbários e bases de dados)

O Brasil é reconhecido mundialmente por abrigar a flora mais rica do planeta, distribuída em vastos e complexos domínios vegetacionais. Essa megadiversidade, que inclui tanto espécies de ampla distribuição quanto aquelas restritas a uma única região, torna crucial a missão de ampliar o conhecimento e buscar a conservação da biodiversidade brasileira (Fonseca e Vieira, 2015).

Os herbários permitem conservar e catalogar a variabilidade morfológica e genética das populações de plantas ao longo do tempo, considerando as características ambientais e geográficas de cada exemplar. Portanto, devem ser bem utilizados e conservados, permitindo uma longa utilização (Dias et al., 2019). As coleções são essenciais para o desenvolvimento de diversos estudos sobre as espécies de plantas, algas e fungos, bem como para a estabilização da nomenclatura desses grupos (Fonseca e Vieira, 2015). Por isso, os herbários devem ser bem atualizados e preservados, possibilitando consultas posteriores e garantindo o uso contínuo do material.

Com o avanço tecnológico, a informatização se tornou uma necessidade não apenas para o gerenciamento das coleções, mas também para o acesso e a disponibilização dos dados (Mania e Assis, 2008). Atualmente, bases de dados como o Specieslink (CRIA, 2025), Herbário Virtual Re flora e a Flora e Funga do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2025) representam ferramentas fundamentais para a democratização da informação, permitindo que dados antes restritos aos herbários sejam compartilhados globalmente e estabeleçam uma base para políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade (Giacomin e Gomes, 2018).

Apesar dos avanços na acessibilidade da informação em formato digital, a digitalização dos herbários ainda enfrenta desafios, sobretudo pelo grande volume de dados e pela falta de recursos, o que faz com que apenas alguns herbários nacionais avancem mais rapidamente, enquanto outros permanecem limitados (Pinheiro, 2017). Essa disparidade acentua as lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade regional, dificultando a elaboração de políticas públicas eficazes de conservação.

Os herbários desempenham papel central na pesquisa botânica, funcionando como bibliotecas vivas da biodiversidade. O estudo de Giacomin, Duran & Stehmann (2023) ilustra essa relevância ao descrever *Solanum helix* Giacomin & Stehmann, uma espécie da Mata

Atlântica nordestina que encontrava-se esquecida por quase dois séculos nos armários de herbários, mesmo estando representada em diversas coleções. Essa descoberta reforça que os herbários não apenas preservam registros históricos de flora, mas também são ferramentas específicas essenciais para a revisão taxonômica, a identificação de novas espécies e o entendimento da distribuição geográfica de táxons (Bebber, 2010).

1.2 Solanaceae: diversidade e importância econômica

A família Solanaceae, de distribuição subcosmopolita, é composta por aproximadamente 97 gêneros e 2700 espécies, das quais diversas se destacam pela sua notória importância econômica (Giacomin e Gomes, 2018). Diversas espécies da família tem grande relevância alimentar como, *Solanum tuberosum* L. (batata), *S. lycopersicum* L. (tomate) e *S. melongena* L. (berinjela). Outras, na produção de medicamentos, incluindo *Nicotiana tabacum* L. e *N. rustica* L. (tabaco), *Atropa belladonna* L. (erva-moura mortal), *Mandragora officinarum* L. (mandrágora) e espécies do gênero *Duboisia*, que são fontes comerciais de alcaloides (Gaire, 2013). Há, também, espécies de valor ornamental, como *Petunia hybrida* hort. (petúnia), *Salpiglossis sinuata* Ruiz & Pavón (língua de veludo) e *Schizanthus pinnatus* Ruiz & Pavón (flor de borboleta) (Knapp et al., 2004). Além disso, os componentes da família são extremamente diversos em termos de hábito, variando de árvores a pequenas ervas; e de habitats, de deserto as florestas tropicais mais úmidas (Knapp et al., 2004).

O gênero *Solanum* é o mais diverso da família e, no Brasil, o tratamento mais abrangente para o gênero foi realizado por Sendtner (1846), que descreveu 170 espécies para o país (Agra, 2008). Na Paraíba, ele está representado por 22 espécies registradas, incluindo algumas tratadas como novas referências para a região, reforçando a necessidade de atualização de dados e revisões taxonômicas. A megadiversidade do gênero chama atenção e torna *Solanum* um modelo muito interessante do ponto de vista evolutivo (Knapp et al., 2004).

1.3 Inventários e Checklists

A importância dos inventários florísticos reside em sua função essencial de fornecer dados concretos para a avaliação do estado de conservação e o desenvolvimento de planos de manejo adequados. Um checklist atualizado é, portanto, a base para entender a história evolutiva da paisagem e subsidiar ações de proteção da biodiversidade local (Gomes et al., 2025). Os Checklists se destacam tanto por listar as espécies ocorrentes em

determinadas áreas, permitindo conhecer a riqueza da flora, quanto elucidar variações morfológicas de plantas de determinadas localidades, considerando as informações que estavam “guardadas” em coleções botânicas (Dias et al., 2019).

A realização de tratamentos taxonômicos detalhados é essencial para o avanço do conhecimento sobre a flora regional, especialmente em gêneros com ampla distribuição e diversidade, como *Solanum* (Agra, Nurit-Silva e Berger, 2009). Neste contexto, torna-se fundamental realizar levantamentos florísticos atualizados e revisões taxonômicas, que permitam a análise precisa da diversidade de Solanaceae na Paraíba.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Reunir, organizar e disponibilizar informações atualizadas sobre as espécies de Solanaceae registradas para o estado da Paraíba, a partir de dados de herbários virtuais e literatura especializada, de modo a fornecer uma base para estudos de biodiversidade, conservação e taxonomia do grupo na região.

2.2 Objetivos Específicos

Levantar os dados de ocorrência das Solanaceae na Paraíba por meio de plataformas de dados speciesLink e Herbário virtual Re flora, bem como revisando as coleções relevantes para o estado;

Realizar a validação taxonômica utilizando a plataforma Flora e Funga do Brasil;

Elaborar um checklist atualizado das Solanaceae da Paraíba.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Descrição da área de estudo

O estado da Paraíba possui uma extensão territorial de 56.468,43 km², distribuídos em 223 municípios. A Caatinga é o bioma predominante e se estende por 117 dos municípios, cobrindo a maior parte do território do estado. No entanto, a faixa litorânea é ocupada pelo bioma Mata Atlântica, caracterizando uma transição entre os dois biomas (Serviço Florestal Brasileiro, 2019).

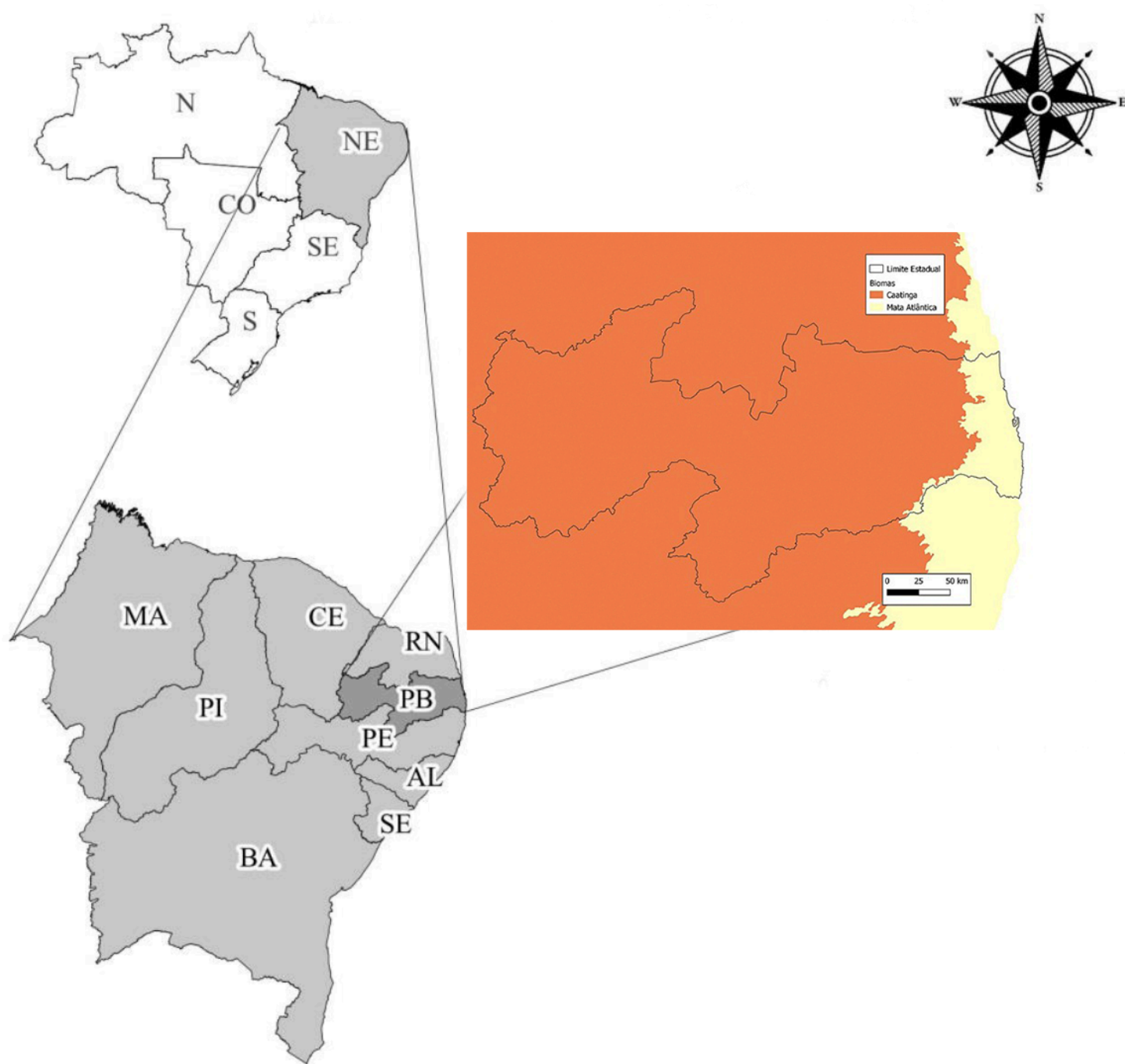


Figura 01: Localização do Estado da Paraíba inserido na região Nordeste e distribuição dos biomas Caatinga e Mata Atlântica no estado.

Fonte: IBGE (2019); Medeiros (2018)

3.2 Coleta de dados

Os dados secundários foram obtidos das bases SpeciesLink e do Refflora, seguindo procedimentos metodológicos adotados em inventários florísticos regionais (Gomes et al., 2025). A checagem dos nomes científicos foi realizada na plataforma PlantMiner (Carvalho, Cianciaruso e Batalha, 2010), utilizando a Flora e Funga do Brasil (2025) como referência principal e consultando a World Flora Online quando necessário (<https://www.worldfloraonline.org/>).

Na primeira etapa do trabalho, descarregamos o conjunto de dados em forma de planilhas do Specieslink e Herbário Virtual Refflora, utilizando filtros específicos para Solanaceae na Paraíba. Foram obtidos 2010 registros oriundos do Specieslink e 438 do Herbário Virtual Refflora, perfazendo 2448 registros. Desses 803 foram revisados presencialmente pelo especialista Leandro Lacerda Giacomini entre março e agosto de 2025 disponíveis no Herbário Lauro Pires Xavier (JPB) na UFPB, o maior Herbário da Paraíba. Além disso, foram consultados trabalhos de checklist regionais (Agra, Nuri-Silva e Berger, 2009; Santos Gomes et al., 2025).

3.3 Limpeza, validação e padronização dos dados

Foram excluídos os registros indeterminados, duplicados ou com informações inconsistentes, como registros sem coordenadas precisas ou com localização ambígua; avaliados aspectos contextuais, como a origem (nativa, naturalizada ou cultivada) do registro (FFB, 2025). Para a composição do checklist, foram desconsiderados espécimes cuja determinação não pode ser verificada pelos autores ou por especialistas da família (M.F. Agra, L. Bohs, L.L. Giacomini, Y.F. Gouveia, M. Nee, S. Knapp, T. Särkinen, V.S. Sampaio e J.R. Stehmann). Em seguida os nomes foram verificados utilizando o pacote do Plantminer, que automatiza a padronização da nomenclatura, identifica os possíveis sinônimos e corrige os erros ortográficos ou variantes. Este procedimento garante que os registros utilizados para análises posteriores, como a distribuição geográfica e a elaboração de checklists, estejam validados e uniformizados, além de consistentes e comparáveis com outros checklists botânicos do Brasil que tenham seguido os protocolos adotados em estudos recentes de sistemática e fitogeografia (Lima et al., 2018).

3.4 Comparação com registros da Flora e Funga do Brasil (2025)

Para avaliar a abrangência do checklist produzido neste estudo, foi realizada uma comparação com os registros da Flora e Funga do Brasil (FFB, 2025). Essa, consistiu em confrontar as espécies listadas na Flora e Funga do Brasil com aquelas verificadas e padronizadas em nosso checklist, permitindo identificar espécies já registradas para a Paraíba, bem como novas ocorrências e gêneros não previamente documentados. A análise incluiu a verificação da correspondência de nomes científicos, a categorização da origem das espécies (nativa, naturalizada ou cultivada) e a atualização da contagem de gêneros e espécies para o estado. Esse procedimento possibilitou a quantificação das diferenças em termos de diversidade e composição florística entre os registros históricos e os dados atualizados do presente trabalho, oferecendo uma visão mais completa da flora de Solanaceae na Paraíba.

Esse procedimento segue metodologias adotadas em estudos florísticos e taxonômicos, como o de Särkinen et al. (2015), que elabora uma lista anotada de *Solanum* para o Peru a partir da integração de dados de herbários, literatura especializada e bases digitais. De forma semelhante, a comparação entre os registros da *Flora e Funga do Brasil* (2025) e o checklist atualizado da Paraíba permitiu evidenciar acréscimos de espécies, ajustes nomenclaturais e a inclusão de um novo gênero para a flora estadual, contribuindo para um inventário mais completo e consistente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na consulta feita na Flora e Funga do Brasil (2025), a Paraíba abriga 13 gêneros de Solanaceae, representados por 50 espécies. Entre eles, o gênero mais diverso é *Solanum*, com 28 espécies, enquanto a maioria dos demais apresenta baixa representatividade, com uma a seis espécies. Com base no checklist atualizado (este trabalho), foram identificadas 12 espécies adicionais em relação à Flora e Funga do Brasil, distribuídas em oito gêneros (*Brunfelsia*, *Capsicum*, *Cestrum*, *Datura*, *Lycianthes*, *Lycium*, *Nicotiana*, *Physalis* e *Solanum*). O acréscimo de espécies eleva o número total de registros de Solanaceae na Paraíba para 60 espécies, representando 14 gêneros, em função da inclusão de *Lycium* como novo gênero para a flora estadual (Tabela 1).

Nesse contexto, a revisão das coleções depositadas em herbários locais, como o Herbário Lauro Pires Xavier (JPB), mostrou-se fundamental para complementar e corrigir informações, fornecendo dados mais abrangentes da diversidade do grupo no estado. Esse resultado se compara com estudos anteriores que ressaltam a relevância das coleções botânicas regionais para a compreensão da biodiversidade local e para a formulação de estratégias de conservação (Agra, 2009; Dias et al., 2019).

A predominância de espécies nativas reforça a importância das Solanaceae na composição florística da Paraíba, especialmente nos biomas Caatinga e Mata Atlântica. Esse padrão já havia sido observado em estudos florísticos em outras regiões do Nordeste, onde *Solanum* e *Cestrum* figuram entre os grupos mais representativos (Knapp et al., 2004).

A presença de espécies cultivadas e naturalizadas, evidencia a importância econômica das Solanaceae para a alimentação e medicamentos e até como ornamentais. Além disso, a dispersão delas de forma desordenada podem impactar a dinâmica dos ecossistemas locais. Das espécies inventariadas, sete se encontram em estado naturalizado na Paraíba, tendo escapado de ambientes de cultivo

A inclusão do gênero *Lycium* como novo gênero para a flora da Paraíba nos mostra que há um investimento necessário em mais pesquisas, pois ainda evidencia o potencial de novas descobertas para o estado e que essas descobertas ainda podem ser existentes no estado, resultado de lacunas históricas de coleta ou de interpretações taxonômicas anteriores (Bebber et al., 2010). Isso ainda mostra que inventários e checklists não apenas atualizam informações, mas que também são fontes de novos dados que também podem nos revelar mais novos componentes da biodiversidade local e incentivando políticas para a conservação.

Tabela 01 - Comparação entre a listagem produzida pela Flora e Funga do Brasil (consulta em 09/2025) e a listagem produzida neste trabalho.

	Espécie	Flora e Funga do Brasil	Este trabalho
1	<i>Athenaea fasciculata</i> (Vell.) I.M.C. Rodrigues & Stehmann	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
2	<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
2	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	Não citada para a Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
4	<i>Capsicum annuum</i> L.	Citada como cultivada na Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
5	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como naturalizada na Paraíba
6	<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como naturalizada na Paraíba
7	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Citada como cultivada na Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
8	<i>Capsicum parvifolium</i> Sendtn.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
9	<i>Capsicum rabenii</i> Sendtn.	Citada como nativa da Paraíba (como <i>C. praetermissum</i> Heiser & P.G. Sm.)	Não ocorre na Paraíba
10	<i>Cestrum axillare</i> Vell.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
11	<i>Cestrum gardneri</i> Sendtn.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
12	<i>Cestrum obovatum</i> Sendtn.	Citada como nativa da Paraíba	Não ocorre na Paraíba (determinação incorreta)
13	<i>Cestrum salzmannii</i> Dunal	Citada como nativa da	Citada como nativa

		Paraíba	da Paraíba
14	<i>Cestrum schlechtendalii</i> G.Don	Não citada para a Paraíba	Registro novo para a Paraíba
15	<i>Cestrum tenuifolium</i> Francey	Não citada para a Paraíba	Registro novo para a Paraíba
16	<i>Datura metel</i> L.	Não citada para a Paraíba	Registro novo para a Paraíba (cultivada)
17	<i>Datura stramonium</i> L.	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como naturalizada na Paraíba
18	<i>Iochroma arborescens</i> (L.) J.M.H. Shaw	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
19	<i>Lycianthes asarifolia</i> (Kunth & Bouché) Bitter	Não citada para a Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
20	<i>Lycianthes cearaensis</i> Bitter	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
21	<i>Lycium martii</i> Sendtn.	Não citada para a Paraíba	Registro novo para a Paraíba
22	<i>Melananthus cubensis</i> Urb.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
23	<i>Nicandra physalodes</i> (L.) Gaertn.	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como naturalizada na Paraíba
24	<i>Nicotiana glauca</i> Graham	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como naturalizada na Paraíba
25	<i>Nicotiana longiflora</i> Cav.	Não citada para a Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
26	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
27	<i>Physalis angulata</i> L.	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como naturalizada na Paraíba
28	<i>Physalis pruinosa</i> L.	Não citada para a Paraíba	Citada como nativa na Paraíba
29	<i>Physalis pubescens</i> L.	Citada como nativa da	Citada como nativa

		Paraíba	da Paraíba
30	<i>Schwenckia americana</i> Rooyen ex L	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
31	<i>Schwenckia breviseta</i> Casar.	Citada como nativa da Paraíba	Não ocorre na Paraíba (nenhum material encontrado)
32	<i>Schwenckia micrantha</i> Benth.	Citada como nativa da Paraíba	Não ocorre na Paraíba (material citado não encontrado)
33	<i>Schwenckia mollissima</i> Nees & Mart	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
34	<i>Solanum agrarium</i> Sendtn.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
35	<i>Solanum americanum</i> Mill.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
36	<i>Solanum asperum</i> Rich.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
37	<i>Solanum asterophorum</i> Mart.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
38	<i>Solanum caatingae</i> S. Knapp & Särkinen	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
39	<i>Solanum caavurana</i> Vell.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
40	<i>Solanum campaniforme</i> Roem. & Schult.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
41	<i>Solanum capsicoides</i> All.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
42	<i>Solanum crinitum</i> Lam.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
43	<i>Solanum jabrense</i> Agra & M.Nee	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
44	<i>Solanum jussiae</i> Dunal	Não citada para a Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
45	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Citada como cultivada na	Citada como

		Paraíba	cultivada na Paraíba
46	<i>Solanum macrocarpon L</i>	Não citada para a Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
47	<i>Solanum mammosum L.</i>	Citada como naturalizada na Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
48	<i>Solanum melissarum Bohs</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
49	<i>Solanum melongena L</i>	Citada como cultivada na Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
50	<i>Solanum ovum-fringillae (Dunal) Bohs</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
51	<i>Solanum palinacanthum Dunal</i>	Citada como possível ocorrência na Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
52	<i>Solanum paludosum Moric.</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
53	<i>Solanum paniculatum L.</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
54	<i>Solanum polytrichum Moric.</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
55	<i>Solanum rhytidoandrum Sendtn.</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
56	<i>Solanum rupicola Sendtn.</i>	Citada como nativa da Paraíba (Como <i>S. paraibanum</i> Agra)	Citada como nativa da Paraíba
57	<i>Solanum seafortianum Andr.</i>	Não citada para a Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
58	<i>Solanum sisymbriifolium Lam.</i>	Não citada para a Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
59	<i>Solanum stagnale Moric.</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
60	<i>Solanum stipulaceum Willd. ex Roem. & Schult.</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
61	<i>Solanum stramonifolium Jacq.</i>	Citada como nativa da Paraíba	Citada como nativa da Paraíba
62	<i>Solanum viarum Dunal</i>	Não citada para a Paraíba	Citada como nativa da Paraíba

63	<i>Solanum torvum</i> Sw.	Citada como nativa da Paraíba	Citada como naturalizada na Paraíba
64	<i>Solanum wendlandii</i> Hook.f.	Citada como cultivada na Paraíba	Citada como cultivada na Paraíba
65	<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	Citado como nativo da Paraíba	Não ocorre na Paraíba (material citado corresponde a espécie não descrita)

Alguns registros antigos foram corrigidos ou removidos por determinação incorreta: *Capsicum rabenii* Sendtn. citada como nativa da Paraíba como *C. praetermissum* Heiser & P.G. Sm., mas não ocorre no estado; *Cestrum obovatum* Sendtn. e *Solanum swartzianum* Roem.& Schult citadas como nativas da Paraíba, não ocorrem na Paraíba e material citado não corresponde a espécie descrita; *Schwenckia breviseta* Casar. e *Schwenckia micrantha* Benth, citadas como nativas da Paraíba, porém nenhum material foi encontrado para ambas. Além disso, 4 espécies novas foram adicionadas

A análise das espécies quanto à origem (Figura 2) mostrou que: 12 espécies são cultivadas, 7 naturalizadas, entretanto, sua maioria é formada por espécies nativas, totalizando 37, sendo o gênero *solanum* o mais abundante (32 registros) (Figura 3). O acréscimo de 12 espécies em relação à Flora e Funga do Brasil (2025) indica a existência de lacunas e reforça a importância da formação continuada em taxonomia.

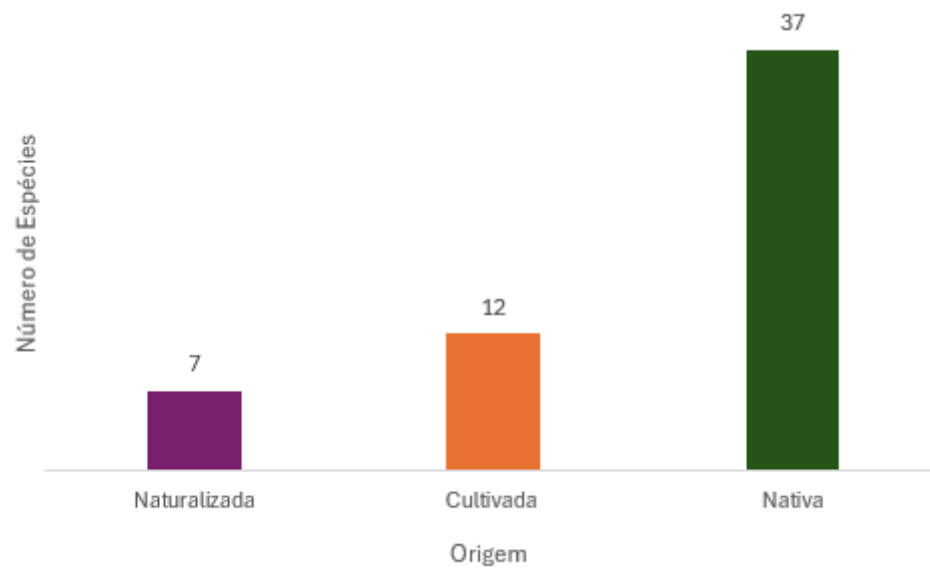


Figura 2 - Quantitativo de espécies por origem

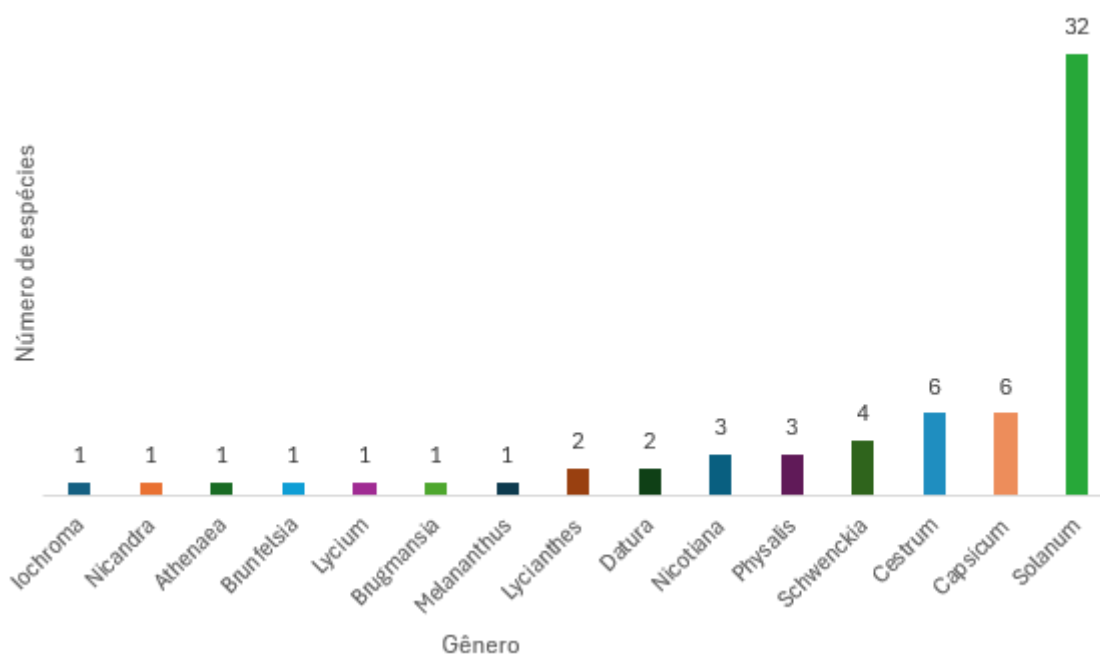


Figura 3 - Quantitativo de espécies por gênero

5 CONCLUSÃO

O levantamento atualizado das Solanaceae da Paraíba evidenciou uma diversidade maior do que a registrada anteriormente na Flora e Funga do Brasil. Esse aumento na riqueza florística demonstra que, apesar dos esforços de inventário e digitalização de coleções, ainda existem lacunas no conhecimento sobre a flora regional. A identificação de espécies nativas, naturalizadas e cultivadas reforça a importância de compreender não apenas a composição florística, mas também os padrões de ocorrência e as possíveis influências de atividades humanas sobre a diversidade vegetal.

Além disso, o estudo evidencia a relevância das coleções botânicas, herbários e bases de dados digitais como ferramentas indispensáveis para a revisão taxonômica, a conservação da biodiversidade e a fundamentação de políticas públicas ambientais. Dessa forma, este trabalho contribui significativamente para a sistemática, a conservação e o manejo sustentável das Solanaceae na Paraíba, oferecendo uma base sólida para pesquisas futuras em taxonomia, ecologia e uso sustentável das espécies vegetais da região.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Thays França et al. Potential of *Solanum viarum* Dunal in use for phytoremediation of heavy metals to mining areas, southern Brazil. *Environmental Science and Pollution Research*, v. 26, n. 23, p. 24132-24142, 2019.
- AGRA, Maria de Fátima; NURIT-SILVA, Kiriaki; BERGER, Lúcia Raquel. Flora da Paraíba, Brasil: *Solanum* L.(Solanaceae). *Acta botanica brasílica* , v. 23, p. 826-842, 2009.
- BARBOZA, Gloria E. et al. Monograph of wild and cultivated chili peppers (*Capsicum* L., Solanaceae). *PhytoKeys*, v. 200, p. 1, 2022.
- BARBOZA, Gloria E. et al. Novas espécies endêmicas de *Capsicum* (Solanaceae) da Caatinga brasileira: comparação com a recircunscrita *C. parvifolium*. *Systematic Botany* , v. 36, n. 3, p. 768-781, 2011.
- BASÍLIO, Ionaldo José Lima Diniz; DE FÁTIMA AGRA, Maria; BHATTACHARYYA, Jnanabrata. Estudo farmacobotânico de folhas de *Solanum paludosum* Moric.(Solanaceae). *Revista Brasileira de Biociências* , v. S1, pág. 651-653, 2007.
- BEBBER, Daniel P. et al. Herbaria are a major frontier for species discovery. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 107, n. 51, p. 22169-22171, 2010.
- CARVALHO, Gustavo Henrique; CIANCIARUSO, Marcus Vinicius; BATALHA, Marco Antônio. Plantminer: a web tool for checking and gathering plant species taxonomic information. *Environmental Modelling & Software*, v. 25, n. 6, p. 815-816, 2010.
- CARVALHO, Tereza Cristina de et al. Germinação de sementes de *Physalis angulata* L.: estágio de maturação do cálice e forma de armazenamento. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, v. 44, p. 357-362, 2014.
- CLARK, John L. et al. Uma revisão da seção *Solanum Aculeigerum* (o grupo *Solanum wendlandii*, Solanaceae). *Botânica Sistemática* , v. 40, n. 4, pág. 1102-1136, 2016.
- COSTA-SILVA, Rafael; DE FÁTIMA AGRA, Maria. Updates on *Lycianthes* (Solanaceae): a new species from Brazil, notes on taxonomy, and a key to identification of Brazilian species. *Nordic Journal of Botany*, v. 36, n. 10, p. e01949, 2018.
- CRIA - Centro de Referência em Informação Ambiental. speciesLink: dados e ferramentas – busca centralizada. Disponível em: <http://splink.cria.org.br>. Acesso em: 05 set. 2025.
- DE OLIVEIRA, Regina Célia et al. List of Angiosperm species of the riparian vegetation of the Apodi-Mossoró river, Rio Grande do Norte, Brazil. *Check List*, v. 9, n. 4, p. 740-751, 2013.
- DIAS, Kauê Nicolas Lindoso et al. A importância dos Herbários na construção de conhecimentos sobre a diversidade vegetal. 2019.

GAIRE, Bhakta Prasad; SUBEDI, Lalita. Uma revisão sobre os aspectos farmacológicos e toxicológicos de *Datura stramonium* L. *Journal of integrative medicine* , v. 11, n. 2, p. 73-79, 2013.

GIACOMIN, Leandro Lacerda; GOMES, Emeli Susane Costa. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Solanaceae. *Rodriguésia*, v. 69, n. 3, p. 1373-1396, 2018.

GIACOMIN, Leandro Lacerda; DURAN, Juan David Tovar; STEHMANN, João Renato. Hidden treasures in the cabinets: an overlooked new species of *Solanum* (Solanaceae) from northeastern Brazil described almost two centuries after its first collection. *Acta Botanica Brasilica*, v. 37, p. e20230026, 2023.

GOMES, Aureliana Santos et al. Updated checklist of Angiosperms in an exceptional area of the Serra do Teixeira National Park (PARNA), Paraíba, Brazil. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 18, n. 1, p. 261-283, jan. 2025.

GONÇALVES, Maria da Conceição R. et al. Berinjela (*Solanum melongena* L.): mito ou realidade no combate as dislipidemias?. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 16, p. 252-257, 2006.

GOUVÊA, Yuri Fernandes et al. Uma nova espécie de *Solanum* (*Solanum*subg. *Leptostemonum*, Solanaceae), pegajosa e fortemente armada, do leste do Brasil. *PhytoKeys* , n. 111, pág. 103, 2018.

HANIF, Shahnaz et al. GC-MS analysis & antifungal activity of *Datura metel* L. against *Rhizoctonia solani* Kuhn. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 94, n. 1, p. e20200851, 2022.

HECHAVARRÍA, Jose Luis Gómez; ARAÚJO, Nilia Cuellar. Flora de las serpentinitas de San Andrés, Holguín, Cuba. *Revista del Jardín Botánico Nacional*, p. 111-124, 2011.

KNAPP, Sandra et al. Solanaceae—a model for linking genomics with biodiversity. *Comparative and functional genomics*, v. 5, n. 3, p. 285-291, 2004.

KNAPP, Sandra; GOUVÊA, Yuri F.; GIACOMIN, Leandro L. Uma revisão do grupo endêmico brasileiro *Solanumhexandrum* (*Leptostemonum*, *Solanum*, Solanaceae). *PhytoKeys* , v. 199, 2025.

KNAPP, Sandra; PERALTA, Iris Edith. O tomate (*Solanum lycopersicum* L., Solanaceae) e seus parentes botânicos. In: *O genoma do tomate* . Berlim, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2016. p. 7-21.

KNAPP, Sandra; SÄRKINEN, Tiina. A new black nightshade (Morelloid clade, *Solanum*, Solanaceae) from the caatinga biome of north-eastern Brazil with a key to Brazilian morelloids. *PhytoKeys*, n. 108, p. 1, 2018.

KNAPP, Sandra; STEHMANN, João Renato; GIACOMIN, Leandro L. New species, additions and a key to the Brazilian species of the Geminata clade of *Solanum* L.(Solanaceae) in Brazil. *PhytoKeys*, n. 47, p. 1, 2015.

LIMA, M. et al. Distribuição e diversidade da flora brasileira: diretrizes para checklists regionais. *Biota Neotropica*, v. 18, e20180326, 2018.

MANIA, Luiz Felipe; ASSIS, Marco Antonio. Processo de informatização do herbário rioclarenses (HRCB) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro, SP, e sua inclusão num sistema de rede. *Revista Ciência em Extensão*, v. 4, n. 1, p. 8-8, 2008.

MEDEIROS, Beatriz Macêdo. Atualização da classificação do mapa de solos da Paraíba. 2018.

MOURA, Jerlane Nascimento; CAIRES, Claudenir Simões. A família Solanaceae Juss. no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, v. 4, p. e0049, 2021.

MUNIZ, Janaína; MOLINA, Anyela Rojas; MUNIZ, Jaison. *Physalis*: panorama produtivo e econômico no Brasil. *Horticultura Brasileira*, v. 33, p. 00-00, 2015.

NURIT-SILVA, Kiriaki; DE FÁTIMA AGRA, Maria. Caracteres epidérmicos foliares de *Solanum* sect. *Polytrichum* (Solanaceae) como evidência taxonômica. *Microscopy Research and Technique*, v. 74, n. 12, p. 1186-1191, 2011.

PARAÍBA (Estado). Pesquisa financiada pelo Governo do Estado mapeia mais de 7 mil espécies da biodiversidade da Paraíba. 2025. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/pesquisa-financiada-pelo-governo-do-estado-mapeia-mais-de-7-mil-especies-da-biodiversidade-da-paraiba>. Acesso em: 26 set. 2025.

PINHEIRO, Thaís Mayumi. As coleções de plantas em herbários: a organização e representação da informação sob aspectos históricos e parâmetros metodológicos. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2017.

SAMPAIO, Valéria da Silva et al. Flora do Ceará, Brasil: *Solanum* (Solanaceae). *Rodriguésia*, v. 70, p. e02512017, 2019.

SÄRKINEN, Tiina et al. Listado anotado de *Solanum* L.(Solanaceae) no Peru. *Revista peruana de biología*, v. 1, pág. 03-62, 2015.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. Inventário Florestal Nacional: principais resultados: Paraíba. Brasília, DF: MAPA, 2019. 84 p. (Série Relatórios Técnicos - IFN).

SILVA, Alexandre Coletto da et al. Morfologia polínica e estudo dos visitantes (Hymenoptera, Apidae) de *Solanum stramonifolium* Jacq.(Solanaceae) na Amazônia Central. *Acta Botânica Brasileira*, v. 18, p. 653-657, 2004.

SILVA, Anauara; DE FÁTIMA AGRA, Maria. Pharmacobotanical study of flowers of *Brugmansia suaveolens* (Willd.) Sweet (Solanaceae-Solanoideae). 2021.

SILVA, K. Nurit; AGRA, M. F. Estudo farmacobotânico comparativo entre *Nicandra physalodes* e *Physalis angulata* (Solanaceae). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 15, p. 344-351, 2005.

TOLEDO, Arnaldo Jose Maria; BARBOZA, Gloria Estela. Novedades en *Physalis* (Solanaceae). 2005.

VIGNOLI-SILVA, Márcia et al. Pollen diversity in *Cestrum* L.(Solanaceae) from extra-Amazonian Brazil. *Palynology*, v. 39, n. 1, p. 76-90, 2015.

ANEXOS

ANEXO A - Listado Solanaceae da Paraíba

1. *Athenaea* Sendtn.

Referências relevantes para o gênero: DA COSTA RODRIGUES, Izabella Martins; KNAPP, Sandra; STEHMANN, João Renato. The nomenclatural re-establishment of *Athenaea* Sendtn.(Solanaceae) with a nomenclatural synopsis of the genus. *Taxon*, v. 68, n. 4, p. 839-846, 2019.

1.1. *Athenaea fasciculata* (Vell.) I.M.C. Rodrigues & Stehmann

Distribuição: Brasil: Regiões Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Centro-Oeste (Goiás) e Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Sergipe). Internacional: Argentina (Misiones), Bolívia (Pando), Paraguai (Alto Paraná, Caazapá) e Peru (Madre de Dios)

Origem: Nativa do Brasil, Nativa da Paraíba

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto ou pequena árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): LC – Pouco preocupante

Amostra representativa: A.P. Fontana 9953.0 (HRSN).

2. *Brugmansia* Per.

Referências relevantes para o gênero: Dupin, J.; Smith, S.D. 2018. Phylogenetics of Datureae (Solanaceae), including description of the new genus *Trompettia* and re-circumscription of the tribe. *Taxon*, 67: 359-375. <https://doi.org/10.12705/672.6>

2.1. *Brugmansia suaveolens* (Willd.) Sweet

Distribuição: Brasil: Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: Nativa da América do Sul (Equador, Peru, Chile), amplamente cultivada e naturalizada globalmente

Origem: Cultivada na Paraíba

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: J.C.S. Oliveira 1939 (IAC).

3. *Brunfelsia* L.

Referências relevantes para o gênero: Plowman, T. 1998. A Revision of the South American species of *Brunfelsia*. In: Knapp S, Press J (Eds.) Fieldiana Botany New Series No. 39.

3.1. *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don

Distribuição: Norte (Roraima);Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: P.C. Gadelha-Neto 3986 (JPB)

4. *Capsicum* L.

Referências relevantes para o gênero: BARBOZA, Gloria E. et al. Monograph of wild and cultivated chili peppers (*Capsicum* L., Solanaceae). PhytoKeys , v. 200, p. 1, 2022.

4.1. *Capsicum annuum* L.

Distribuição: Brasil: Ocorre em todo o território nacional, em áreas de cultivo e ruderais. Internacional: Originária das Américas (provavelmente México/América Central), cosmopolita devido ao cultivo

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva, Subarbusto, Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: material observado em cultivo

4.2. *Capsicum baccatum* L.

Distribuição: Brasil: Nativa e cultivada em praticamente todo o Brasil, incluindo o Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe). Internacional: Nativa da América do Sul (Bolívia, Argentina, Peru, Paraguai)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: I.V.P. Nóbrega 60 (CSTR)

4.3. *Capsicum chinense* Jacq.

Distribuição: Brasil: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina); Sul (Paraná). Internacional: Endêmica do Brasil.

Origem: Naturalizada.

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto.

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora):

Amostra representativa: P.C. Gadelha-Neto 1748 (JPB)

4.4. *Capsicum frutescens* L.

Distribuição: Brasil: Nativa e cultivada em todo o Brasil. Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe). Internacional: Nativa das Américas, cosmopolita devido ao cultivo.

Origem: Cultivada.

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Aplicável (NA)

Status na IUCN: Não Avaliado (NA)

Amostras representativas: V.S. Sampaio 205 (HURB)

4.5. *Capsicum parvifolium* Sendtn.

Distribuição: Brasil: Endêmica. Regiões Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro). Internacional: Endêmica do Brasil.

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: M.R. Barbosa 2895 (JPB)

5. *Cestrum* L.

Referências relevantes para o gênero: VIGNOLI-SILVA, Márcia et al. Pollen diversity in *Cestrum* L.(Solanaceae) from extra-Amazonian Brazil. **Palynology**, v. 39, n. 1, p. 76-90, 2015.

5.1. *Cestrum axillare* Vell.

Distribuição: Brasil: Nativa. Distribuição em todas as regiões: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Internacional: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela e Guianas.

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Pouco Preocupante (LC)

Amostras representativas: A.C.C. Almeida 240 (JPB)

5.2. *Cestrum gardneri* Sendtn.

Distribuição: Brasil: Endêmica. Regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe) e Sudeste (Minas Gerais). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: M.F. Agra 5143 (JPB)

5.3. *Cestrum salzmannii* Dunal

Distribuição: Brasil: Endêmica. Regiões Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não Endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: A. T. Oliveira-Filho (ESAL)

5.4. *Cestrum schlechtendalii* G.Don

Distribuição: Brasil: Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná) Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não Endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: D. Andrade-Lima 68-5477 (IPA)

5.5. *Cestrum teunifolium* Francey

Distribuição: Brasil: Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná) Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não Endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas:

6. *Datura* L.

Referências relevantes para o gênero: Dupin, J.; Smith, S.D. 2018. Phylogenetics of Datureae (Solanaceae), including description of the new genus *Trompettia* and re-circumscription of the tribe. *Taxon*, 67: 359-375. <https://doi.org/10.12705/672.6>

6.1 *Datura metel* L.

Distribuição: Brasil: **Nordeste** (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Piauí) Internacional: originária do México/América Central; cultivada globalmente.

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica.

Hábito: Arbusto.

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

M. Sales (PEUFR)

6.2 *Datura stramonium* L.

Distribuição: Brasil: Naturalizada e amplamente distribuída. Regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul), Sudeste e Sul. Internacional: Cosmopolita (naturalizada), de origem incerta, possivelmente da América do Norte

Origem: Naturalizada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: M.F. Agra 3030 (JPB)

7. *Iochroma* Benth.

Referências relevantes para o gênero: Stehmann, J.R. 2020. *Iochroma* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB608904>).

7.1. *Iochroma arborescens* (L.) J.M.H. Shaw

Distribuição: Brasil: Nativa. Ocorre no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste e Sul. Internacional: Nativa do Neotrópico.

Origem: Naturalizada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas:

8. *Lycianthes* (Dunal) Hassl.

Referências relevantes para o gênero: Costa-Silva, R.; Agra M.F. 2022. Taxonomic revision of *Lycianthes* (Capsiceae, Solanaceae) in Brazil. Syst. Bot. 47: 642–666.

8.1. *Lycianthes asarifolia* (Kunth & Bouché) Bitter

Distribuição: Norte (Rondônia); Nordeste (Paraíba); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: O.T. Moura 413 (JPB)

8.2 *Lycianthes cearaensis* Bitter

Distribuição: Brasil: Endêmica. Região Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: V.S. Sampaio 67 (UFP)

9. *Lycium* L.

Referências relevantes para o gênero: Agra, M.F. 2020. *Lycium* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB14666>).

9. *Lycium martii* Sendtn.

Distribuição: Brasil: Nordeste (Bahia, Ceará e Paraíba)

Origem: Nativa.

Endemismo (na Paraíba): Endêmica do Brasil

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: B. Pickel 1837 (IPA)

10. *Melananthus* Walp.

Referências relevantes para o gênero: Stehmann, J.R. 2020. *Melananthus* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB14670>).

10.1. *Melananthus cubensis* Urb.

Distribuição: Brasil: Nativa. Regiões Norte (Acre, Roraima); Nordeste (Paraíba) e Sudeste. Internacional: Nativa do Neotrópico (Antilhas, Venezuela, Brasil)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: P. von Lutzburg 26932 (M)

11. *Nicandra*

Referências relevantes para o gênero: Hunziker, A.T. 2001. Genera Solanacearum. The genera of Solanaceae illustrated, arranged according to a new system. Ruggell, A.R.G. Gantner Verlag.

11.1 *Nicandra physalodes* (L.) Gaertn.

Distribuição: Brasil: Norte (Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina). Internacional: Cosmopolita, originária do Peru.

Origem: Naturalizada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: A. M. Miranda 1862.0 (HST)

12. *Nicotiana* L.

Referências relevantes para o gênero: Vignoli-Silva, M., Stehmann, J.R. 2020. *Nicotiana* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB14675>).

12.1. *Nicotiana glauca* Graham.

Distribuição: Brasil: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: Nativa da América do Sul (Bolívia, Argentina), amplamente naturalizada e invasora em muitas partes do mundo

Origem: Naturalizada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: M.F. Agra et al. 2980 (JPB)

12.2. *Nicotiana longiflora* Cav.

Distribuição: Brasil: registrada no Nordeste e Sudeste. Internacional: Argentina, Bolívia, Paraguai.

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica.

Hábito: Herbácea anual ou perene.

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: L. P. Felix 71 (EAN)

12.3. *Nicotiana tabacum* L.

Distribuição: Brasil: Norte (Amazonas, Pará); Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: Cultivada em

todo o mundo, nativa do Neotrópico (origem nos Andes, América do Sul)

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Aplicável (NA)

Amostras representativas: M.F. Agra 131 (JPB)

13. *Physalis* L.

Referências relevantes para o gênero: Stehmann, J.R., Knapp, S. 2020. *Physalis* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB14696>).

13.1. *Physalis angulata* L.

Distribuição: Brasil: Nativa e amplamente distribuída em todas as regiões. Internacional: Cosmopolita em regiões tropicais e subtropicais

Origem: Naturalizada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: A. M. Oliveira 13127 (EAN)

13.2 *Physalis pruinosa* L.

Distribuição: Brasil: Nordeste (Bahia, Paraíba e Pernambuco) Internacional: América tropical.

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica.

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

M. F. Agra 2893 (HUEFS)

13.3. *Physalis pubescens* L.

Distribuição: Brasil: Nativa e amplamente distribuída em todas as regiões, Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba,

Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: Cosmopolita em regiões tropicais e subtropicais

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: A.S.Melo 61 (JPB)

14. *Schwenckia* L.

Referências relevantes para o gênero:: PAUCAR, Jenny Olga Arrea; Revisão Taxonômica de *Schwenckia* L. (Solanaceae). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

14.1. *Schwenckia americana* Rooyen ex L.

Distribuição: Brasil: Nativa. Ocorre em todas as regiões: Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Paraná). Internacional: Nativa do Neotrópico (América Central e do Sul)

Origem: Naturalizada

Endemismo (na Paraíba) Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostras representativas: P.C. Gadelha Neto 1757 (JPB)

14.2. *Schwenckia mollissima* Nees & Mart.

Distribuição: Brasil: Endêmica. Regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Sub-arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliado (NA)

Amostras representativas: M. F. Agra 2769 (JPB)

15. *Solanum* L.

Referências relevantes para o gênero: Hilgenhof, R., Gagnon, E., Knapp, S., Aubriot, X., Tepe, E.J., Bohs, L., Giacomini, L., Gouvêa, Y.F., Martine, C.T., Orejuela, A., Orozco, C.I., Peralta, I.E. and Särkinen, T. 2023. Morphological trait evolution in *Solanum* (Solanaceae): Evolutionary lability of key taxonomic characters. TAXON, 72: 811-847.

15.1. *Solanum agrarium* Sendtn.

Distribuição: Brasil:Norte (Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás); Sudeste (Minas Gerais Nativa e amplamente distribuída em todas as regiões. Internacional: Cosmopolita

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M. F. Agra et al. 6249 (JPB)

15.2. *Solanum americanum* Mill.

Distribuição: Brasil: Nativa e amplamente distribuída em todas as regiões. Internacional: Cosmopolita

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: A. P. Fontana 3880 (HVSF)

15.3. *Solanum asperum* Rich.

Distribuição: Brasil: Nativa. Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro). Internacional: Nativa da América do Sul e Antilhas

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: G.O. Dionísio203 (JPB)

15.4. *Solanum asterophorum* Mart.

Distribuição: Brasil: Nativa. Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Internacional: Nativa da América do Sul (Bolívia)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Subarbusto, Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M. F. Agra 3534 (JPB)

15.5. *Solanum caatingae* S. Knapp & Särkinen

Distribuição: Brasil: Endêmica. Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba); Centro-Oeste (Goiás). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: P.C. Gadelha Neto 680 (JPB)

15.6. *Solanum caavurana* Vell.

Distribuição: Brasil: Norte (Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Origem: nativa da Paraíba

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: G.B. Freitas287 (JPB)

15.7. *Solanum campaniforme* Roem. & Schult.

Distribuição: Brasil: Norte (Amazonas, Pará, Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: América do Sul (Argentina, Uruguai)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa:

15.8. *Solanum capsicoides* All.

Distribuição: Brasil: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: América do Sul, amplamente naturalizada em regiões tropicais

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: P.C. Gadelha Neto 1134 (JPB)

15.9. *Solanum crinitum* Lam.

Distribuição: Brasil: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Internacional: América do Sul (Brasil)

Origem: nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: A.C.A. Moura 175b (JPB)

15.10. *Solanum jabrense* Agra & M.Nee

Distribuição: Brasil: Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Em perigo (EN)

Amostra representativa: M. F. Agra 5713 (JPB)

15.11. *Solanum jussiaei* Dunal

Distribuição: Brasil: Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo); Nordeste (Paraíba). Internacional: registros restritos ao Brasil

Origem: nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica do Brasil

Hábito: Trepadeira/liana

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: L.P. Felix 15242 (EAN)

15.12. *Solanum lycopersicum* L.

Distribuição: Brasil: Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: Cosmopolita, originária dos Andes

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: I.L. Correia 73 (JPB)

15.13. *Solanum mammosum* L.

Distribuição: Brasil: Cultivada/Naturalizada. Nordeste (Bahia, Maranhão, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: Nativa da América do Sul. Amplamente cultivada/naturalizada

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Erva, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: K. Miranda 06 (UFP)

15.14. *Solanum macrocarpon* L.

Distribuição: Brasil: Nordeste (Bahia, Paraíba); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro).
Internacional: Nativa da África Tropical, cultivada globalmente

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto ereto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Aplicável (espécie cultivada)

Amostra representativa: M. Ataíde s.n. (IPA 45042)

15.15. *Solanum melissarum* Bohs

Distribuição: Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Internacional: Nativa da América do Sul (Bolívia)

Origem: Nativa da Paraíba

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Arbusto, Árvore

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: E. Cunha 283 (JPB)

15.16. *Solanum melongena* L.

Distribuição: Brasil: Norte (Acre, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Rio de Janeiro). Internacional: Cosmopolita, nativa da Ásia (Índia/China)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa:

15.17. *Solanum ovum-fringillae* (Dunal) Bohs

Distribuição: Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Arbusto, Erva

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: –

15.18. *Solanum paludosum* Moric.

Distribuição: Brasil: Endêmica. Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M.R. Barbosa 1494 (JPB)

15.19. *Solanum paniculatum* L.

Distribuição: Brasil: Nativa. Todas as regiões: Norte (Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M.R. Barbosa 2113 (JPB)

15.20. *Solanum rupicola* Sendtn.

Distribuição: Brasil: Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica do Brasil

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M.R. Barbosa 1624 (JPB)

15.21. *Solanum polytrichum* Moric.

Distribuição: Brasil: Nativa. Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Piauí, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro). Internacional: Endêmica do Brasil

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica do Brasil

Hábito: Arbusto, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: P.C. Gadelha Neto 3779 (JPB)

15.22. *Solanum rhytidoandrum* Sendtn.

Distribuição: Brasil: Nativa. Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste. Internacional: Nativa da América do Sul (Paraguai, Bolívia, Argentina)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: A.N.B. Aurino 76 (JPB)

15.23. *Solanum seaforthianum* Andrews

Distribuição: Brasil: Cultivada como ornamental, naturalizada em áreas do Sudeste e Sul. Internacional: Cultivada globalmente

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Endêmica do Brasil (segundo Flora do Brasil)

Hábito: Trepadeira/liana

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: J. M. Vasconcelos 10781 (US)

15.24. *Solanum sisymbriifolium* Lam.

Sinonímia: *Solanum guaraniticum* A.St.-Hil.

Distribuição: Brasil: Sul e Sudeste. Internacional: Argentina, Paraguai, Uruguai; naturalizada em outros países

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Herbácea ou subarbusto espinhoso

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M. F. Agra 10850 (ICN)

15.25. *Solanum stipulaceum* Willd. ex Roem. & Schult.

Distribuição: Brasil: Nativa. Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás); Sudeste (Minas Gerais). Internacional: Nativa da América do Sul (Venezuela, Colômbia)

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Arbusto, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M. F. Agra 4045 (JPB)

15.26. *Solanum stramonifolium* Jacq.

Distribuição: Brasil: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco); Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo). Internacional: Nativa da América do Sul e Central

Origem: Nativa

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M. F. Agra 4674 (PEUFR)

15.27. *Solanum viarum* Dunal

Distribuição: Norte (Acre, Rondônia); Nordeste (Bahia, Paraíba); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Internacional: Nativa da América do Sul

Origem: Nativa da Paraíba

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Arbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: V.S. Sampaio70 (JPB)

15.28. *Solanum torvum* Sw.

Distribuição: Brasil: Nativa e amplamente distribuída em todas as regiões, incluindo Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina). Internacional: Nativa do Neotrópico, amplamente naturalizada e invasora

Origem: Naturalizada

Endemismo (na Paraíba): Endêmica

Hábito: Arbusto, Subarbusto

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA)

Amostra representativa: M. F. Agra 1477 (JPB)

15.29. *Solanum wendlandii* Hook.f.

Sinonímia: Nenhuma sinonímia relevante

Distribuição: Brasil: Exótica (Cultivada/Ornamental). Ocorre em cultivo em várias regiões, incluindo Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba). Internacional: Nativa da Costa Rica e Nicarágua

Origem: Cultivada

Endemismo (na Paraíba): Não endêmica

Hábito: Liana/volúvel/Trepadeira

Status de ameaça no Brasil (CNCFlora): Não Avaliada (NA) – Exótica/Cultivada

Amostra representativa: J. C. M. Vasconcelos 607 (NY)